



ORT'S DA BOSCH C.M.

Organizações Representativas dos Trabalhadores da empresa Bosch Car Multimédia Portugal, S.A..



CARTA ABERTA

Nos últimos tempos, temos assistido a um intenso corropio de entidades, personalidades e outros que tais em direcção à Bosch Car Multimédia Portugal. Do Governo, vários Ministros, Secretários de Estado e até o Primeiro Ministro, vieram ao beija-mão, e o Presidente da Câmara Municipal de Braga também não faltou a várias visitas onde pontificaram outras tantas individualidades.

Ao que se sabe, vêm tais visitas a propósito da promoção do investimento, esse grande desígnio nacional, e têm servido para anunciar mais e mais milhões de apoios com esse objectivo.

Não ignoramos que a Bosch é uma das maiores empregadoras no Concelho de Braga. Não enjeitamos a importância do apoio à produção e ao emprego.

Sucede que, enquanto esta feira de vaidades vai percorrendo os corredores da produção e transbordando para os jornais e as televisões (ao mesmo tempo que a empresa impede que delegações oficiais contactem com os trabalhadores nas instalações da empresa, como aconteceu recentemente com uma Delegação do PCP no Parlamento Europeu), os trabalhadores, que apenas vêm passar o cortejo, questionam-se sobre o que pensarão estes Srs Mandatários sobre o papel dos que produzem a riqueza, na orgânica da empresa.

Será que, ao passar a poucos centímetros dos que, na linha de produção, fazem soldas, apertam parafusos, colocam fios, se questionarão sobre se os direitos dos trabalhadores são respeitados, se os aumentos salariais são dignos, se existe discriminação nos postos de trabalho e nos salários, se é respeitado o feriado de Carnaval, ao qual os trabalhadores sempre tiveram direito a gozar ao longo de décadas, se já viram devolvidos os 4 feriados que o Governo lhes roubou, bem como os 3 dias de majoração de férias, se os trabalhadores precários que ocupam postos de trabalho permanentes são efectivados na empresa, se há risco de contrair doença profissional nos ritmos violentos de trabalho exigidos, se a empresa respeita e cumpre a lei da parentalidade, no que diz respeito aos pais com filhos menores e no direito a conciliar a vida profissional com a vida familiar, se os horários de trabalho acordados com os trabalhadores são respeitados ou se é pago o trabalho suplementar conforme a contrato colectivo do sector.

Ou seja, se as luzes e o brilho que nas cerimónias são apresentados, condiz com a satisfação dos trabalhadores, face à empresa onde ganham o pão. Aos trabalhadores assistem razões para pensar que nada disto interessa ao Primeiro Ministro, Passos Coelho, ao Vice Primeiro-Ministro Paulo Portas, bem como aos seus seguidores.

É que nenhum deles, nas diversas visitas realizadas, falou com os representantes dos trabalhadores eleitos democraticamente, no sentido de saber o que pensam e sentem aqueles que diariamente dão o seu melhor e esforço físico e intelectual para o crescimento da empresa.

Sequer as Organizações Representativas dos Trabalhadores foram convidadas para as cerimónias onde, ao que parece, não deve ter espaço, a voz de homens e mulheres que ali trabalham à décadas e agora se vêem a braços com tendinites e outras doenças, ou com depressões profundas. Ali não deve constar-se que o trabalho precário impera na Bosch e que a empresa tem sido sucessivamente condenada a reintegrar os trabalhadores que não se resignam ao despedimento.

Ali não deve ter lugar a denúncia dos ritmos de trabalho intensos e dos salários que têm vindo a emagrecer de ano para ano. Pelos vistos, o que importa mesmo é pavonearem-se nas “passerelles”, promovendo-se na entrega de dinheiros públicos sem qualquer supervisão, para averiguar se de facto os mesmos servem verdadeiramente para criar mais emprego e melhores condições de vida aos trabalhadores, ou apenas para perpetuar a precariedade, agravar a exploração e alicerçar a acumulação de riqueza numa multinacional que teve, só na empresa de Braga, no ano de 2013, resultados líquidos de quase 12 milhões de euros.

É neste quadro que as Organizações Representativas dos Trabalhadores consideram ser necessário lembrar o que é evidente. É que os bons resultados que, felizmente, a Bosch Car Multimédia apresenta, não seriam possíveis sem o trabalho, o esforço e o suor dos trabalhadores que essa gente ignora.

Mas também que seriam igualmente possíveis num quadro de menores sacrifícios e de respeito pelos seus direitos.

É este grito que nenhuma comitiva oficial calará!

Braga, 23 de março de 2015

As Organizações Representativas dos Trabalhadores
da empresa Bosch Car Multimédia Portugal, S.A.